

Está constituída pela Mata pluvial atlântica ou Mata virgem, conforme já defini no Capítulo 12, é sem dúvida, nas Matas dos Tabuleiros que estão os mais magestosos representantes do Reino Vegetal do E. Santo, que se rivalizam com os da Amazonia e chega mesmo a ultrapassar em espessura, na espécie que é considerada o rei das florestas do Brasil, o nosso Jequitibá rosa, *Cariniana brasiliensis* Casar, que chega a atingir em raríssimos exemplares o diâmetro de até seis metros, como pude medir um exemplar existente na Fazenda Mattedi, 4^o quilometros de Colatina e 15 quilometros de São Domingos; essa medida tomada a um metro e meio de altura do solo. E' esta mata rica em matas e também em epifitas, mas, estas últimas sempre são mais abundantes nas proximidades dos Rios, córregos e pantanos, pois se considerarmos a extensão total que a mesma alcança em território espiritosantense, o que chega a 8.000 km², e como essas áreas estão distribuidas em sua maior porção ao norte do Rio Doce e mais especialmente do Rio Barra Seca até o Rio Mucuri, e a medida que se afasta da costa ou litoral, as planices e os chapões são mais pobres de água, trazendo-lhe em consequência maior pobreza também na flora, epifita; nesse particular, não podem as matas dos Tabuleiros ou do Terciario serem comparadas às Matas das Encostas e Altimontanas, cuja flóra epifita é muito mais rica em espécies.

Uma vez que passamos da praia pela restinga e manguezais, das zonas de influência direta das águas marinhas, que aos solos impuzeram um teor de salinidade, ora mais pronunciado ora menos e ainda em casos como na mata esclerófila litorânea, que descrevi no capítulo anterior, onde a vegetação já se vai, a medida que se caminha para o interior, afastando do solo quaternario, mais arenoso, para ir ter ao Terciario, onde ocorre depósitos marinhos em certa extensão, mas a medida que nos afastamos da costa, atingindo a uma maior altitude no platô, a cerca de 30 e 45 metros, onde se encontram mais extensas planícies, já a flora muda totalmente e vai chegar assim até a borda do Arqueano. nas Matas de encostas, com muitas especies que também lhe são comuns e algumas que chegam mesmo até as Matas altimontanas, não deixando de se caracterizarem as diferentes comunidades influenciadas por muitos fatores e que em seu meio vão constituir os Scrubs e as Caatingas. Mas tratarei aqui só da Mata pluvial dos Tabuleiros. Entre as grandes árvores se encontram as seguintes espécies:

Symphonia globulifera L., denominada: Anani ou Mucuri; *Andira retusa* H.B.K., denominada: Morcegueira ou Araroba; *Andira legalis* (Vell.) Toledo, denominada: Angelin Côco; *Vataireopsis araroba* (Aguiar) Duke, denominada: Angelin amargoso; *Piptadenia rigida* Beth., denominada: Angico; *Piptadenia cummunis* Beth, denominada: Jacaré; *Piptadenia colubrina* Beth., denominada: Angico branco; *Raputia magnifica* Engl., denominada: Arapóca; *Pachystoma ilicifolium* Mell., denominada: Açá; *Sickyngia tintoria* Schum., denominada: Arariba; *Luhea divaricata* Mart., denominada: Açoita cavalo; *Centrolobium robustum* Mart., denominada: Araribá amarelo; *Centrolobium tomentosum* Guill., denominada: Araribá vermelho; *Melanoxylum brauna* Schott., denominada: Braúna; *Pradosia glycypholoea* (Casar) Kuhlmann, denominada: Buraém; *Virola officinalis* Mart., denominada: Bicuiba; *Bumelia obtusifolia* Roen & Schultz., denominada: Cupã; *Sideroxylon gardnerianum* A. DC., denominada: Curubixá; *Cordia trichotoma* Vell., denominada: Canela Louro; *Cedrela fissilis* Vell., denominada: Cedro Rosa; *Cedrela glaziovii* C. DC., denominada: Cedro Branco; *Cedrela odorata* L., denominada: Cedro bordado; *Maytenus alaternoides* Reiss; denominada: Cafeeiro; *Copaifera langsdorffii* Desl., denominada: Copaiba; *Copaifera reticulata* Duke, denominada: Copaiba menor; *Cassia multijuga* Rich., denominada: Cabí; *Myrocarpus frondosus* Fr. All., denominada: Cabriúva parda; *Cassia appoucoutia* Aubl., denominada: Coração de Negro; *Endlicheria hirsuta* Nees, denominada: Canela cheirosa; *Dipteryx odorata* Willd., denominada: Cumarú; *Xylopia sericea* St. Hil., denominada Embirema; *Daphnopsis longifolia* Taub., denominada: Embirassú; *Basiloxylon brasiliensis* (Fr. All) K. Schum., denominada: Farinha sêca; *Dimorphandra mollis* Benth., denominada: Faveira; *Apuleia praecox* Mart., denominada: Garapa; *Ophthalmoblaton macrophyllum* Fr. All., denominada: Grumamé; *Geniorrhachis marginata* Taub., denominada: Garibú amarelo; *Astronium fraxifolium* Schott., denominado: Garibú preto, Gonçalo Alves; *Amajoua edulis* Aubs., denominada: Goiabeira preta; *Calophyllum brasiliense* Camb., denominada: Guanandí; *Tecoma chrysotricha* Mart., denominada: Ipê Tabaco; *Tecoma heptaphylla* (Vell) Mart., denominada: Ipê preto ou Ipê roxo; *Ajoura saligna* Maiss., denominada: Inhaíba; *Laurus subscadens* Vell., denominada: Inhuiba do rêgo; *Dialium guianense* (Aubl.) Sandw., denominada: Jataipêba; *Apeiba tibourbou* Aubl., denominada: Jangada; *Machaerium incorruptibile* Fr. All., denominada: Jacarandá tã; *Dalbergia nigra* Fr. All., denominada: Jacarandá caviúna; *Swarzizia psilonema* Harms., denominada: Jacarandá branco; *Cariniana brasiliensis* Casar., denominada: Jequitibá Rosa; *Hymenaea courbaril* L., denominada: Jutai-assú; *Helicostylis to-*

mentosa (P. e E.) Rusby, denominada: Jabotí; *Esenbeckia febrifuga* A. Juss., denominada: Laranjeira da mata; *Vochysia verticillata* A. Dietr., denominada: Murici-assú; *Tovomita brasiliensis* (Mart) Walp., denominada: Manguerana; *Lucuma procera* Mart., denominada: Massaranduba; *Emmotum fragilifolium* Des., denominada: Marachimbo; *Dioeclea sclerocarpa* Duke., denominada: Mucuna; *Clarisia racemosa* Ruiz. & Pav., denominada: Oiti Coróia; *Platymiscium ulei* Harms., denominada: Macúba; *Soarezia nitida* Fr. All., denominada: Oiticica; *Myrospermum erythroxyloides* Fr. All., denominada: Oleo Vermelho; *Peepigia procera* Presl, denominada: Pau óco; *Callesia integrifolia* (Spreng) Harms., denominada: Pau d'Alho; *Zollernia paraensis* Huber., denominada: Pau Santo; *Apuleia molaris* Spruce., denominada: Pau Mulato; *Paratecoma peroba* (Record) Kuhlmann., denominada: Peroba amarela; *Peroba do Campo*; *Talisia esculenta* Radlk., denominada: Pitomba; *Xylopia frutescens* Aubl., denominada: Pindaíba puruna; *Xylopia sericea* St. Hil., denominada: Pindaíba móle; *Peltogyne discolor* Vog., denominada: Roxinho; *Lecythis pisonis* Camb., denominada: Sapucaia comum; *Alchornea triplinervia* Mull. Arg., denominada: Sete Cascas; *Bowdichia brasiliensis* (Benth) Duke., denominada: Sucupira do Amazonas; *Ferreirea spectabilis* Fr. All., denominada: Sucupira amarela; *Bowdichia virgilioides* H. B. K., denominada: Sucupira preta; *Peltogyne confertiflora* (Hayn) Benth., denominada: Tapicurú amarelo; *Roxinho*; *Peltogyne densiflora* Spr. denominada: Tapicurú preto; *Mezilaurus navaeum* (Fr. All.) Taub., denominada: Tapinhoá; *Eugenia axillaris* Vell., denominada: Tatú; *Ormosia nitida* Fr. All., denominada: Tente vermelho; *Plathymenia foliosa* Benth., denominada: Vinhático; *Parkia pendula* Benth., denominada: Visgueira; *Brosimum gaudichaudii* Prec., denominada: Amora; *Virola surinamensis* (Rol.) Warb., denominada: Bicuiba branca; *Nectandra mollis* Nees., denominada: Canela Preta; *Nectandra nitidula* Nees., denominada: Canela limão; *Cupania vernalis* Camb., denominada: Camboatã; *Rhopala mertii* Meiss., denominada: Caxicaen branco; *Lafeensia pacari* St. Hil., denominada: Dedaleiro; *Pterodon pubescens* Benth., denominada: Faveiro; *Astronium gracile* Engl., denominada: Gibatão; *Aspidosperma olivaceum* Muell., denominada: Guatambú; *Ocotea rubra* Mez., denominada: Louro vermelho; *Eugenia ovalifolia* Vell., denominada: Murquinho; *Jaracatia dodecaphylla* (Vell) A. DC., denominada: Mamão jaracatiá; *Guarea guara* (Jaap) P. Willson., denominada: Marinheiro; *Phytolaca dioica* L., denominada: Maria móle; *Caesalpinia echinata* Lam., denominada: Pau Brasil; *Holocalyx glazievii* Taub., denominada: Pau alecrin; *Balfourodendron riedelianum* Engl., denominada: Pau marfim ou Guatambú branco; *Bathysia australis* (St. Hil.) Hook., deno-

minada: Pau macuco; *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) , denominada: Peroba Sobro; *Colubrina rufa* Reiss. , denominada: Sobragi; *Enterolobium contortisiliquam* (Vell.) , denominada: Timbaúba; *Hieronyma alchorneoides* Fr. All. , denominada: Urucana. , *Minuartia punctata* (Radlk) Sleum. , denominada: Tatú maior; *Astronium macrocalyx* Engl. , denominada: Garibú preto ou Garibú violeta; *Moquilea salzmannii* Hook. , denominada: Oiti-assú; *Tecoma araliacea* Cham. , denominada: Ipê; *Tecoma odontodiscus* K. Schum. , denominado: Ipê; *Myroxylon peruiferum* L. f. denominada: Oleo vermelho; *Platycaamus regnelli* Benth. , denominada: Pereirinha; *Agonandra brasiliensis* Miers. , denominada: Amora da mata; *Joannesia princeps* Vell. , denominada: Cutieira; *Hydrogaster trinerve* Kuhl. , denominada: Barriga d'Água; *Viroia bicuhyba* (Schott) Warb. , denominada: Bicuiba do Norte; *Pogonophora schonburgkiana* Muell. Arg. , denominada: Gema de Ovo; *Pterocarpus violaceus* Vog. , denominado: Pau Sangue; *Senefeldera multiflora* Muell. Arg. , denominada: Osso de Porco; *Manilkara elata* (Fr. All.) Chev. , denominada: Parajú; *Pradosia lactescens* (Vell) Kuhl. , denominada: Grão de Galo; *Tetrastylidium brasiliense* Engl. , denominada: Pau de Vidro; *Caryocar barbinerve* Miq. , denominada: Piquí; *Talisia intermedia* Radlk. , denominada: Pitombinha; *Cupania schizoneura* Radlk. , denominada: Camboatã da Bahia; *Terminalia riedelii* Eichl. , denominada: Pelada; *Terminalia jamaicensis* DC. , denominada: Pelada menor; *Mimusops excelsa* Fr. All. , denominada: Massaranduba; *Mimusops salzmanni* A. DC. , denominada: Parajú do Sul; *Mimusops subsericea* Mart. , denominada: Massarandubinha; *Simaruba cuneata* St. Hil. , denominada: Caixeta parda; *Simaruba miana* Casar. , denominada: Caixeta branca; *Souroubea guianensis* Aubl. , denominada: Touro; *Stryphnodendron barbatimão* Mart. , denominado: Barbatimão; *Stryphnodendron pulcherrimum* Mart. , denominada: Barbatimão do norte; *Stryphnodendron purpureum* Mart. , denominado: Paricá-rana; *Chorisia speciosa* St. denominada: Barriguda; *Ceiba samauma* Schum. , denominada: Paineira; *Bombacopsis stenopetala* (Casar) A. Rob. , denominada: Paineira; *Bombacopsis calophylla* (Schum) Rob. , denominada: Paineira menor; *Quararibea penduliflora* Schum. , denominada: Guarariba; *Q. floribunda* Schum. , denominada: Guarariba; *Cavanillesia arborea* (Willd.) K. Schum. , denominada: Barriguda; *Pourouma aspera* Tréc. , denominada: Mapati; *Sterculia chicha* St. Hil. , denominada: Embira quiabo; *Simaruba glauca* DC. , denominada: Malacacheta; *S. amara* Aubl. , denominada: Cajurana; *Glycydendron amazonicum* Ducke. , denominada: Mirindiba doce; *Pachira insignis* Savign. , denominada: Cacáo selvagem; *Zanthoxylum subserratum* Engl. , denominada: Maminha de porco; *Gomidesia chamissoana* Berg. , denomi-

nada Jaboticaba branca; *G. reticulata* Berg., e *G. freyrelssiana* Berg., denominadas: Murta; *Tovomita guianensis* Aubl. denominada: Azedinho; *Couratari rufescens* Camb., denominada: Embirema; *Duroia saccifera* Hook., denominada: Genipapo mole ou Folha de comichão; *Gonzalagunia hirsuta* Schum., denominada: Sementeiro; *Lecythis lanceolata* Poir., denominada: Sapucaia menor; *Lecythis urnigera* Mart., denominada: Sapucaia-assú; *Nectandra reticulata* (R. & P.) Mez., denominada: Canela Gosmenta; *Parkia platycephala* Benth., denominada: Tamborí; *Schizolobium parahybum* (Vell) Blake., denominada: Faveira ou Páu vintem; *Paga mea plicata* Spruce. var. *glabrescens* Benth., denominada: Anabi; *Sloanea obtusifolia* Schum.; denominada: Gindiba; *S. riparia* Planch., denominada: Morcegueira; *S. garckeana* Schum., denominada: Urucurana; *Humirianthera duckei* Hub., denominada: Mandiocão ou Mairá; *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March., denominada: Cupuba ou nós noscada; *P. venosum* Engl. var. *racemosum*, denominado: Cajú bravo; *P. icicariba* (DC) March. var. *glabrescens* Engl., denominada: Brêu; *Hura crepitans* L., denominada: Assacú; *Orbignya martiana* B. Rdr., denominada: Babassú; *Attalea funifera* Mart., denominada: Piassaba; *Polyandrococos caudescens* (Mart.) B. Rdr., denominado: Imburí; *Syagrus edulis* (B. Rdr.) Framb., denominada: Baba de Boi; *Barbosa getuliana* (Bondar) A. D. Hawkes., denominada: Pati; *Arikuryroba ruschiana* (Bondar) Toledo; denominada: Coco de quarta; *Desmoncus orthacanthos* Mart., denominada: Urubamba de espinho; *Syagrus oleracea* (Mart) Becc. var. *platyphylla* (Drude) Becc., denominada: Jatai; *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burr., denominada: Tucum da mata; *Bactris maraja* Mart., denominada: Tucum marajá; *Bactris tucum* Burr., denominada: Brejaúba da mata; *Chamaedorea lanceolata* (R. & P. Kunth. var. *littoralis* Drude., denominada: Patiobinha; *Attalea humilis* Mart. ex Spreng., denominada: Patioba; *Desmoncus oxyacanthos* Mart., denominada: Urubamba; *Aricuryroba schizophylla* (Mart.) L. E. Bailey., denominada: Patioba verdadeira; *Nectandra leucantha* Nees., denominada: Canela amarelada; *Ocotea pretiosa* (Nees e Mart.) Mez., denominada: *Ocotea polyantha* (Nees & Mart) Mart., denominada: Canela cravo; *Ocotea brachybotrya* (Meiss.) Mez., denominada: Canela gosma; *Bombax candolleianum* Schum., denominada: Embirassú; *Garuga schomburkiana* (A. DC) denominada: Cainito guajará; *Fagara tingoassiba* St. Hil., denominada: Tamanqueiro; *Cabralea canjerana* Sald. denominada: Canjeirana; *Tipuana heteroptera* Benth., denominada: Angelim comum; *Andira anthelmia* (Vell) Machbr.; denominada: Amargoso; *Machaerium legale* (Vell.) Benth., denominada: Jacarandá; *Machaerium leucopterum* Vog., denominada: Jacarandá cipó; *Myr-*

cianthes edulis Berg., denominada: Cerejeira; *Sapota gonocarpa* Mart. e Eichl.; denominada: Sapoti peroba; *Macrolobium acaciaefolium* Benth., denominada: Orelha de Onça; *Vochysia gumifera* Bur., denominada: Pellado; *Trichelia catingua* A. Juss., denominada: Catinguá; *Guatteria vilosissima* St. Hil., denominada: Pintaiba; *Guarea trichilioides* L., denominada: Sassafráz; *Alophylus sericeus* Radlk., denominada: Tres folhas; *Xanthoxylon nigrum* Mart., denominada: Cupim; *Hymenaea martiana* Hayne e Argñ., denominada: Jetibá branco; *Raputia alba* Nees e Mart., denominada: Arapoca menor; *Dalbergia miscolobium* Benth., denominada: Jacrandá preto; *Machaerium sideroxylon* Tul., denominada: Jacarandá; *Bombax longiflorum* Mart., denominada: Imbirassú; *Bougainvillea spectabilis* Willd., denominada: Roseiro, Juá; *Couratari macrocarpa* Mart., denominada: Jequitibá embira; *Tabebuia obtusifolia* Bur., denominada: Caixeta suja; *Secondatia floribunda* (Mart.), denominada: Tiriba; *Pourouma cecropiaefolia* Mart., denominada: Imbaúba de cheiro; *Pouteria reticulata* (Engl.) Eyma., denominada: Cobi ou Bapêba; *Piptadenia colubrina* Beth., denominada: Angico branco; *Andira araroba* Aguiar., denominada: Araroba; *Chorisia crispiflora* H. B. K., denominada: Paineira barriguda; *Tachigelia multijuga* Benth., Cacheta preta; *Machaerium glabrum* Vog., denominada: Farinha sêca; *Ficus doliaria* Mart., denominada: Gameleira; *Dialium divaricatum* Vahl., denominada: Jataipêba; *Couratari legalis* Mart., denominada: Jequitibá vermelho; *Moquilea tomentosa* Benth., denominada: Oiti mirim; *Xylopia grandiflora* St. Hil., denominada: Pindaíba amargosa; *Gallesia gorazema* Moq (Vell.), denominada: Páu d'Alho; *Solanum pseudo-quina* St. Hil., denominada: Quina amargosa; *Peltogyne densiflora* Spr., denominada: Tapicurú preto; *Mespilodaphne sassafráz* Meiss., denominada: Canela sassafráz; *Phyllocalyx laevigatus* Berg., denominada: Cerejeira; *Peltogyne discolor* Vog., denominada: Garibú amarelo; *Oreodaphne sylvatica* Meissn., denominada: Louro; *Terminalia brasiliensis* Camb., denominada: Piqui mirindiba; *Tecoma impetiginosa* Mart., denominada: Ipê preto; *Carpotroche brasiliensis* Engl., denominada: Sapucainha; *Tecoma longiflora* Bue. e Schum., denominada: Ipê amarelo; *Carpotroche apterocarpa* Kuhlmann; Entre estas 240 espécies citadas acima, figuram as de maior significação e de maior porte, entre as grandes árvores e, ainda entre as epifitas, assinalamos as Orquidáceas, Bromeliáceas e Cactáceas seguintes: *Stelis microphylla* Hoehne e Schltr.; *Pleurothallis grobyi* Lindl.; *P. cuneifolia* Cogn.; *P. auriculata* Lindl.; *P. parvifolia* Lindl.; *Octomeria decumbes* Cogn.; *Tetragamestus modestus* Reichb. f.; *Lanium avicola* Benth.; *Epidendrum fragrans* var *aemulum* Reichb. f.; *Epidendrum patens* Sw.; *E. difforme* Jacq; *Encyclia jenischiana* Reichb.

f.; *E. pauciflora* B. Rdr.; *Cattleya labiata warnerii* Veiten.; *C. amethystoglossa* Lindl. e Reichb. f.; *C. guttata* Lindl.; *C. guttata leopoldii* Versch.; *C. granulosa* Lindl.; *C. harrisoniana* Reichb. f.; *C. loddigesii* Lindl.; *C. porphyroglossa* var. *sulphurea* Lindl. e Reichb. f.; *Laelia tenebrosa* Rolfe.; *L. grandis* Lindl.; *Schomburgkia crispa* Lindl.; *Brassavola perrinii* Lindl.; *B. tuberculata* Hook.; *Polystachia estreitensis* Reichb. f.; *Cyrtopodium palmifrons* Reichb. f.; *Cyrtopodium punctatum* Lindl.; *Catasetum globiflorum* Hook.; *C. macrocarpum* L. C. Rich.; *C. hookeri* Lindl.; *Cycnoches espiritosantense* Brade; *Stanhopea insignis* Frost.; *S. guttulata* Lindl.; *Coryanthes speciosa* var. *vitellina* Morren.; *Brassia arachnoides* B. R.; *Zygopetalum mosenianum* B. R.; *Warcewiczella flabelliformis* var. *wallesiana* E. Morr.; *Hoehneella Santos-nevesii* Ruschi.; *Zygotates lunata* Lindl.; *Cameridium pendulum* B. Rdr.; *Trigonidium latifolium* Lindl.; *Marsiparia iridifolia* (Baten) Hoehne.; *Tricocentrum fuscum* Lindl.; *Maxillaria robusta* B. R.; *Comparettia coccinea* Lindl.; *Ionopsis paniculata* H. B. e Kth.; *Rodriguesia venusta* Reichb. f.; *R. maculata* Reichb. f.; *R. secunda* Kunth; *Aspasia lunata* Lindl.; *Miltonia spectabilis* var. *moreliana* Henfr.; *M. flavescens* var. *stellata* Regel.; *Oncidium phymatochylum* Lindl.; *O. sarcoides* Lindl.; *O. varicosum* Lindl.; *O. barbatum* Lindl.; *O. longipes* Lindl.; *Lockhartia lunifera* Reichb. f.; *Aspasia variegata* Lindl. *Gomezia recurva* R. Br.; *Dichaea pendula* Cogn.; *Campylocentrum micranthum* Rolfe.; *C. burchellii* Cogn.; *Ornithocephalus chloroleucus* Reichb. f.; *Vanilla chamissonis* Klotzsch.; *Cleistes grandiflora* Reichb. f.; *Prescottia stachioides* Lindl.; *Physurus pictus* Lindl.; *Pelexia cuculligera* (Reichb. f. e Warm.); *P. setacea* Lindl.; *Physurus humilis* Cogn.; *Prescottia lancifolia* Reichb. f.; e *Eulophidium maculatum* (Lindl.) Pfitz.; sendo estas últimas nove, terrestres ou escandentes. As Bromeliáceas: *Encholirium horridum* L. B. Smith.; *Tillandsia gardneri* Lindl. *T. stricta* var. *stricta* Soland.; *T. pulchella* var. *pulchella* Hook.; *T. usneoides* (L.) L.; *T. triticea* Burchell ex Baker.; *T. pruinosa* Sw.; *Vriesia procera* var. *procera* (Mart. ex Schult.) Wittm.; *V. procera* var. *debilis* Mez.; *V. gigantea* Gaud.; *V. amethystina* E. Morr.; *V. ensiformis* *ensiformis* (Vell) Beer.; *Streptocalyx floribundus* (Mart. ex Schult.) Mez.; *Neoregelia farinosa* (Ule) L. B. Smith.; *Neoregelia carchaocœn* (Baker) L. B. Smith.; *Cryptanthus maritimus* L. B. Smith.; *C. pseudosecapesus* L. B. Smith.; *C. bromelioides* var. *bromelioides* Otto e Dietr.; *C. praetextus* E. Morr. ex Baker.; *Nidularium hillbergioides* (Schult. f.) L. B. Smith.; *N. purpureum* var. *purpureum* Beer.; *N. procerum* var. *procerum* var. *procerum* Lindm.; *Bromelia laciniosa* Mart. ex Schult.; *B. binotii* E. Morr.; *Orthophytum navioides* (L. B. Smith.) L. B. Smith.; *Hohenbergia blanchetii* (Baker) E.

Morr.; *H. augusta* (Vell) E. Morr.; *Gravisia capitata* (Schult.) L. B. Smith.; *Aechmea victoriana* L. B. Smith.; *A. ligulata* var. *ligulata* (L.) Baker.; *A. ramosa* var. *festiva* L. B. Smith.; *A. fosteriana* L. B. Smith.; *A. nudicaulis* var. *cuspidata* Baker.; *A. multiflora* L. B. Smith.; *Quesnelia quesneliana* (Erongn.) L. B. Smith.; *Billbergia Tweediana* var. *tweediana* Baker.; *B. iridifolia* var. *iridifolia* (Nees e Mart) Lindl.; *B. iridifolia* var. *concolor* L. B. Smith.; *B. euphemie* var. *euphemie* E. Morr.; *Portea petropolitana* var. *extensa* L. B. Smith.; *Pseudenanas sagenarius* (Arr. Cam.) Camargo.; Entre as Cactaceas epifitas do Gênero *Rhipsalis*, as espécies: *R. teres* (Vell) Steud.; *R. houlettiana* Lem.; *R. elliptica* Lindb.; e do Gênero *Lepismium* as espécies: *L. cruciforme* (Vell.) Miq.; *L. pulvigerum* (Lindb.) Bakbg.; *L. pacheco-leoni* (Loefgr.) Eackbg. e ainda as espécies: *Hatiora salicornioides* (Haw) Br. e R.; *H. bambusoides* (Web.) Br.; Entre as Aráceas: *Anthurium scadens* (Aubl.) Engl.; var. *virgosum* Schott.; *A. glaziovii* Hook.; *A. nobile* Engler.; *A. pectirifolium* Schott. var. *angustifolium* Engl.; *A. pentaphyllum* (Aubl.) G. Don. Var. *grossum* (Schot.) Engl.; *A. binotii* Linden.; *A. inconspicuum* N. E. Brown.; *A. rubiflorum* Engl.; *A. harrisii* (Grah.) Endl. var. *intermedium* (Kunth.) Engl.; *Philodendron crassum* Rendle.; *P. ornatum* Schott.; *P. bipennifolium* Schott.; *P. williamsii* Hook. f.; *Asterostigma riedelianum* (Schott) O. Kte.; *Zomicarpa steigeriana* Schott.; *Xanthosoma maximiliani* Schott.; Formando o piso primário ou mais inferior encontram-se representantes de muitas famílias, sendo as mais características as seguintes: Musáceas, com as espécies: *Heliconia pendula* Wawra.; *H. bihai* Sw.; *H. acuminata* Rich.; *H. psittacorum* L.; *H. episcopalis* Vell.; Zingiberáceas, com as espécies: *Costus igneus* E. Brown.; Marantáceas, com as espécies: *Calathea ovata* (Nees e Mart.) C. *flavescens* Lindl.; *C. rotundifolia* Kcke.; *C. longifolia* (Schauer) Klotz.; *C. amplissima* G. Peters.; *Ischnosiphon laxus* Kcke.; *Thalia desimbracteata* G. Peters.; *Maranta bicolor* Ker.; *M. leuconeura* var. *kerchoveana* Morren; *M. l.* var. *massageana* Morren.; *M. depressa* Morren.; *Calathea umbrosa* Kcke.; *Stromanthe tonckat.* (Aubl.) Eichl.; *S. norsteana* A. Gris.; *S. sanguinea* var. *spectabilis* (Lem.) Eichl.; *Ctenathe glabra* (Koernicke) Eichl.; *C. pilosa* (Schauer) Eichl.; *Saranthe composita* (Link) R. Schum.; *S. Klotzchiana* (Koern.) Eichl.; *S. eichleri* G. Peters.; Acantháceas, com as espécies: *Chamaeranthemum gaudichaudii* Nees.; *Aphelandra prismatica* (Vell.) Benth.; *A. blanchetiana* (Nees) Benth.; *Geissomeria cestrifolia* Nees.; *G. macrophylla* Nees.; *Odontonema ramosissimum* (Moric.) Lindau.; *Aphelandra phrynioidis* Lindau.; *Geissomeria macrophylla* Nees.; *Dicliptera ciliaris* Juss.; Triuridáceas, com as espécies: *Triuris hyalina* Miers.; e *T. major* Poul.; Pipe-

ráceas, com as espécies: *Peperomia incana* A. Dietr.; *Enckea vernicea* Miq.; *Arthanthe lhotzkyana* Miq.; *A. mollicoma* Miq.; *A. subaequalis* Presl.; *Begoniáceas*, com as espécies: *Begonia epibaterium* Mart.; *B. convulvulacea* Alph. DC.; *Amarantáceas*, com as espécies: *Gomphrena glauca* Moq.; *G. holosericea* Moq.; *Lorantáceas*, com as espécies: *Struthantus polyrhizus* Mart.; *S. radicans* (Cham. Schl.) Eichl.; *S. rhy-nchophyllus* Eichl.; *Phoradendron acinacifolium* Mart.; *Psit-tacanthus dichrous* Mart.; tôdas parasitas de várias espécies de árvores de porte médio, especialmente de algumas *Mirtáceas*. *Iridáceas*, com as espécies: *Neomarica coerulea* (Seub.); *N. humilis* (Klatt.); *N. longifolia* (Klatt.); *N. carascana* (De Vries); tôdas estas denominadas vulgarmente de "Borboleta" e também de lírio da mata. Ainda posso mencionar algumas espécies da família das *Rubiáceas*, como: *Guettarda platyphylla* Muell.; *Chomelia brasiliiana* A. Rich.; *C. oligantha* Mueel.; *Chiocca brachiata* Ruiz e Pav. var. genuina; *Ixora heterodoxa* Muell. I. *benthamiana* Muell.; *Coussarea contracta* Muell.; *C. capitata* Benth. e Hook.; *Faramea campanularis* Muell.; *F. parviflora* Muell.; *F. vidensis* Muell.; *Rudgea macrophylla* Benth.; *R. interrupta* Benth.; *R. brachyandra* Muell.; *R. mucronata* Muell.; *R. selleana* Muell.; *Psychotria sclerophylla* Muell.; *P. sellowiana* Muell.; *P. brevipedunculata* Muell.; *P. jambosoides* Schlecht.; *P. pentaphosa* Muell.; *P. cuspidata* Willd.; *P. flexuosa* Willd.; *P. ipecacuanha* Muell.; *P. appendiculata* Muell.; *P. mesotropa* Muell.; *Mapouria schlechtendalliana* Muell.; *M. subspatulata* Muell.; *M. puberulina* Muell.; *M. chaenotricha* Muell.; *M. sphaerocarpa* Muell.; *Declieuxia mollis* Zucc.; *D. clinopodioides* Muell.; *D. glauca* Mart. e Cham. e Schl.; *chiccoides* Muell. var. *lucida*; *Diodia alata* Nees e Mart.; *D. gymnocephala* Schum.; *D. rosmarinifolia* Pohl.; *D. conferta* (Schott.) DC.; *D. rigida* (Willd.) Cham. e Schl.; *D. radula* Cham. e Schelcht.; *Hemidiodia ocimifolia* (Willd.) Schum.; *Borreria verticillata* (L) G. F. W. Meyer.; *B. wunschamanni* Schum.; *B. tenella* Cham. e Schl.; *B. cymosa* Cham. e Schl.; *Mitracarpus selleanus* Cham. e Schl.; *Richardia brasiliensis* Gomez; *Relbunium vile* Schum.; *Manettia ignita* Schum.; *Molophanthera panniculata* Turcz.; *Ceriana longifolia* Spreng.; *Sipansea pratensis* Aubl.; *Oldelandia thesifolia* Schum.; *Sabicea aspera* Aubl.; *Coccocypselum anomalum* Schum.; *Tocoyena bullata* Mart.; *Amajoua pilosa* Schum.; *Melanopsidium nigrum* Cels.; *Basanacantha spinosa* Schum. var. *polyantha*; Entre as *Passifloráceas*, coletei entre as principais: *Passiflora mucronata* Wawra.; *P. tetraden* Vell.; *P. actinia* Hook.; *P. racemosa* Brot.; *P. silvestris* Vell.; *P. mediterranea* Vell.; Milhares de outras espécies ainda são encontradas na FLORA DOS TABULEIROS, área que durante muitos séculos foi habitada por inúmeras tri-

bus Indígenas, sem que jamais houvesse sofrido desequilíbrio biológico, pois inato sempre o fora a conservação da Natureza no E. E. Santo pelos aborígenes que aqui viveram, segundo nos achados arqueológicos que foram obtidos por pesquisadores como Hartt, Neuwied, St. Hillaire e outros, em épocas mais remotas e mais recentemente, em minhas buscas e pesquisas Zoológicas e Botânicas. Assim, e segundo as informações que me foram prestadas pelo grande Etnólogo Kurt Nimuendaju e também pelo Prof. Roquete Pinto, as tribus que viveram nessa área pertenceram aos Grupos seguintes: Botocudos, Masakari, Purí, Waitaká, e Papaná; Entre os Botocudos, destacavam-se: Anket, Aranã, Botocudo, Neypnyep, Nakrehé, Minyã-Yirugn, Poicá e Yporok; Entre os Tupís, destacavam-se: Guarani, Teminó e Tupinaki; os demais, unicamente pelas tribus dos Grupos linguísticos citados, ou seja: Masakari, Purí, Waitaká e Papaná. Embora também se encontravam distribuídos pelas Serras do Arqueano, preferiam sempre habitar as Florestas referidas, onde abundava o alimento. Entre as Felicineas, *Trichomanes radicans* Sw.; *Hymenophyllum caudiculatum* Mart.; *Alsophila leucolepis* Mart.; *A. plagiopteris* Mart.; *Adiantum serrato-dentatum* Willd.; *Blechnum serrulatum* Rich.; *Dryopteris gongyloides* (Schk) O. Ktze.; *D. mollis* (Jacq.) Hieron.; *Elaphoglossum latifolium* J. Sm.; *Stenoclaena japurensis* (Mart.) Griseb.; *Vittaria lineata* (L.) Sm.; Essas Felicineas das famílias: Himenofiláceas, Citateáceas, e Polipodiáceas, não incluem ainda algumas espécies que pude colecionar, pois o número existente é muito mais ricamente representado, apenas para citar-lhe algumas espécies é que incluí as acima citadas.

As Associações e Consociações, que se encontram na região dos Tabuleiros ou do Terciário do E. Santo, como os Babaçuais de *Orbignya martiana* B. Rodr., e *Elaeis guineensis* Jacq., já foram descritas no Capítulo 12, assim ainda outras de menores importâncias.